

## **CULTURA E PAISAGEM COMO POTENCIALIDADES ECONÔMICAS NA APA DO MARACANÃ**

**Rosalva de Jesus dos Reis<sup>1</sup>**

No universo das áreas protegidas estão as chamadas Unidades de Conservação que, por meio do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), foram reunidas em dois grandes grupos: Unidades de uso sustentável e de proteção integral (CABRAL; RÖHM; SOUZA, 2003). As Áreas de Proteção Ambiental (APA's) estão incluídas no primeiro grupo.

As APA's são um tipo de Unidade de Conservação de uso direto [...], que tem por finalidade proteger áreas de importância ecológica, em propriedades particulares, sem desapropriar, nem impedir o seu alcance social [...] Elas diferem das demais Unidades de Conservação, pelo caráter de promover a regulamentação das atividades humanas, sem alterar a dominialidade dos imóveis nelas inseridas (BRITO; CÂMARA, 2002, p146, 147 e 148).

As APA's têm por finalidade disciplinar o processo de ocupação, assegurar o uso sustentável dos recursos naturais e promover, quando necessária, a reabilitação dos ecossistemas degradados (BRITO; CÂMARA, 2002).

O Maranhão é um estado rico em biomas e ecossistemas. Possui paisagens comuns a três macroregiões brasileiras. Entre elas podem ser citadas: florestas, cocais, manguezais, cerrados, campos e restingas.

Grande parte dessas áreas integra as unidades de conservação existentes no estado. São parques, reservas, APA's.

Entre as unidades situadas no município de São Luís está a Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã. Situada na zona rural, ela se destaca no contexto ambiental ludovicense pelo arranjo de seus atributos naturais e culturais. Foi criada em 1/10/1991, pelo Decreto Estadual nº 12.103, com uma área de 1.831ha.

---

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciada em Geografia (UFMA), Especialista em Geografia Aplicada ao Planejamento Ambiental (UFMA), Mestre em Gestão e Políticas Ambientais (UFPE), Professora do Departamento de História e Geografia (UEMA). e-mail: rosaltvareis@oi.com.br

A APA do Maracanã está situada na porção central do município de São Luís, sendo limitada ao norte pelo Rio Maracanã, a leste pela BR - 135, a oeste pelo Módulo 9 do Distrito Industrial de São Luís e ao Sul pela localidade de Rio Grande (mapa 1).

Mapa 1 – Localização da APA do Maracanã, São Luís-MA.



Entre os aspectos naturais podem ser destacados os seguintes:

- A vegetação é composta por espécies de relevante interesse ecológico como *Orbygnia martiana* (babaçu), *Euterpe oleraceae* (juçara), *Mauritia flexuosa* (buriti), *Theobroma grandiflorum* (cupuaçu), *Platonia insignis* (bacuri).
- Na fauna destacam-se inúmeras espécies de pássaros. A geomorfologia é composta por terras baixas e com formação de colinas.
- Os solos são ricos em matéria orgânica, caracterizados, por “terra preta”. São encontrados, também, solos argilosos e arenosos.
- Na hidrografia destacam-se os rios Ambude e o Maracanã.

Segundo Laraia (1997 apud CARNEIRO, 2010) cultura é um conjunto de valores, crenças, costumes, hábitos e fatores históricos materiais e imateriais que permeiam, de forma dinâmica, a vida social. Ou seja, a cultura é construída ao longo de processos históricos e materiais de um povo, através de suas inter-relações e modos de vida.

Concordando com o autor a respeito de cultura, é o que se tem observado no Maracanã.

A cultura maracanaense é muito rica. As diversas manifestações existentes se estendem por todo o ano. Dentre as mais importantes estão a Festa da Juçara, o Bumba-meu-boi, a Festa do Divino e a Festa de Reis.

A Festa da Juçara é realizada desde 1970. Inicialmente, o objetivo era comercializar o fruto, abundante no local. Atualmente esta festa é realizada, no mês de outubro, no Parque da Juçara. O local é composto por cerca de 30 barracas padronizadas onde são comercializadas comidas e bebidas. Durante o evento acontecem shows, exposição e venda de artesanato produzido pelos moradores locais (REIS, 2011).

O Bumba-boi de Maracanã (sotaque de matraca) está entre os grupos mais conhecidos do estado. Segundo Humberto Barbosa Mendes (mais conhecido como Humberto de Maracanã), o Boi de Maracanã é composto de cerca de 1.000 integrantes, distribuídos entre cantadores, matraqueiros, pandeireiros, brincantes de fita, brincantes de pena, índias, tocadores de tambor onça e outros (REIS, 2011).

Os ensaios do boi acontecem ao ar livre e vão do batizado à morte (esta marca o encerramento das apresentações durante o ano). Segundo Humberto de Maracanã, tudo isso contribui para o benefício de famílias da própria comunidade, visto que elas

comercializam bebidas e comidas durante toda a época dos festejos (REIS, 2011, p. 18 e 19).

No Maracanã, a Festa do Divino é realizada em várias residências, porém, a mais conhecida é a da residência de Dona Célia. Segundo ela, a festa é uma herança deixada por sua mãe (REIS, 2011, p. 19).

A festa conta com a participação de um império que é formado por um casal de mordomos mós, um casal de mordomos régios e por um casal de imperadores. Todos representados por crianças da própria comunidade e conta ainda com a participação de caixeiras, mulheres que batem em uma espécie de caixa com couro de bode, sendo responsáveis também pelas cantigas. A Festa do Divino é realizada na 2ª semana do mês de junho na residência de Dona Célia e conta ainda com o patrocínio de produtos alimentícios e bebidas de diversos comerciantes da região (REIS, 2011, p.20).

Uma das festas de maior destaque no bairro do Maracanã é a Festa de Reis. Dona Honorina Algarves, conhecida carinhosamente na comunidade como Dona Nonoca, é a atual comandante da Festa de Reis de Alecrim que é realizada todos os anos nos dias 5, 6 e 7 de janeiro (REIS, 2011, p. 20).

Apesar de toda esta riqueza, tanto de ordem natural como cultural, observa-se a ausência de uma ação efetiva por parte do governo estadual para consolidação da esta unidade de conservação. Até a presente data não foi elaborado o Plano de Manejo e não há o escritório do órgão gestor da APA instalado no local.

Acredita-se, no entanto, na possibilidade da Gestão Ambiental Participativa (CUNHA; COELHO,2003). Neste tipo de gestão a comunidade local é partícipe do processo. Ela deve ter um importante papel como colaboradora na elaboração de políticas e gestões.

Quando ela é envolvida e se reconhece como parte integrante do processo, a viabilidade do alcance dos objetivos da APA é muito maior.

A confiança neste tipo de gestão decorre das experiências vivenciadas com o desenvolvimento de projetos de Extensão, Iniciação Científica, orientação de monografias e realização de visitas técnicas.

Os projetos de extensão desenvolvidos foram:

1-Gestão Ambiental Participativa na Área de Proteção Ambiental do Maracanã: a fase da sensibilização.

- Período: dez/06 a dez/07

- Local: Centro de Ensino Sagrados Corações (CESCO) e Unidade de Educação Básica (UEB) 21 de Abril.
- Nº de acadêmicos envolvidos: 04 ( todos voluntários).

2-Gestão Ambiental Participativa na Área de Proteção Ambiental do Maracanã:  
a fase da sensibilização II.

- Período: primeiro semestre de 2008
- Local: Unidade Integrada Major José Augusto Mochel, nos turnos matutino e vespertino, com alunos do Ensino Fundamental.
- Nº de acadêmicos envolvidos: 04, sendo dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UEMA e dois voluntários).

O ponto alto foi a elaboração da CARTILHA DA APA DO MARACANÃ, para ser distribuída para os alunos da escola onde o projeto foi desenvolvido.

3-Conhecendo a APA do Maracanã

- Período: set/08 a jan/09
- Local: Atividades fora da escola - 30 alunos inscritos no Ensino Fundamental da UEB Major José Augusto Mochel.
- Nº de acadêmicos envolvidos: 02, sendo um bolsista (PIBEX/UEMA) e um voluntário.
- O ponto alto deste projeto foi a condução das trilhas Joca Guimarães e Rosa Mochel.

4-Conhecendo a APA do Maracanã II

- Período: maio/10 a abril/11
- Local: UEB Major José Augusto Mochel com 312 alunos (vespertino-3 turmas de 6º ano, 3 turmas de 7º ano, 3 turmas de 8º ano e 2 turmas de 9º ano): palestras sobre diversos assuntos referentes à temática ambiental.
- 30 alunos selecionados para atividades de campo – trilhas (Joca Guimarães e Hotel Fazenda.
- Nº de acadêmicos envolvidos: 04 extensionistas, sendo uma bolsista e três voluntários.

4-Conhecendo a APA do Maracanã

Este foi realizado no ano de 2011 por dois bolsistas da Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) com alunos do 6º ano, na escola UEB Major José Augusto Mochel.

Foi orientado também o projeto de Iniciação Científica intitulado “Potencialidades econômicas da APA do Maracanã”; duas monografias.

A preparação dos extensionistas constou de levantamento bibliográfico; realização de entrevistas com pessoas que organizam as manifestações culturais, com pessoas idosas que conhecem a história do lugar; atividades de campo (condução de trilhas, acompanhamento do curso dos principais corpos d’água, incursões nos bairros que compõem a APA).

Nas escolas foram realizadas aplicação de questionários, palestras, projeção de vídeos, leitura e análise de livros, participação em atividades de culminância e condução de trilhas.

A partir das atividades desenvolvidas na APA acredita-se na viabilidade de práticas que envolvam as pessoas do lugar. Este envolvimento deve ocorrer em todas as etapas, desde o diagnóstico, passando pelo planejamento até à execução.

Como POSSIBILIDADES ECONÔMICAS PARA A APA do Maracanã podem ser citadas:

1. A realização de um CALENDÁRIO ANUAL DE FESTAS (com as manifestações já existentes no local).
2. A utilização do barracão do BUMBA-MEU-BOI para uma EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS INSTRUMENTOS E INDUMENTÁRIAS DO BUMBA.
3. As inúmeras charas e sítios podem ser utilizadas para a comercialização de CAFÉ DA MANHÃ e para a observação do MODO DE VIDA RURAL.
4. Maior divulgação e capacitação para a produção do ARTESANATO local.
5. E numa parceria com quem trabalha com a recepção de turistas na cidade de São Luís, a realização do:

-TURISMO COMUNITÁRIO - A promoção do turismo comunitário incentiva a inclusão das comunidades nos roteiros turísticos regionais, cujos atrativos são pautados nas paisagens naturais e na cultura local. Além de resgatar a autoestima, a comunidade é beneficiada com o aumento na produção de produtos locais e a prestação de serviços ao turista. (VI STS & I CNTC, 2012).

-TURISMO DE BASE LOCAL- “O turismo de base local desenvolve iniciativas baseadas em sinergias locais que redundam em projetos turísticos e ao mesmo tempo criando oportunidades de envolvimento de diversos segmentos das comunidades hospedeiras, gerando benefícios mais equânimes” (RODRIGUES, 2007).

## REFERÊNCIAS

BRITO, Francisco A.; CÂMARA, João B.D. *Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável*. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; RÖHM, Sérgio Antonio; SOUZA, Marcelo Pereira de. Políticas públicas de áreas protegidas: contribuição para sua implementação e manutenção da biodiversidade. In: WENDLAND, Edson; SCHALCH, Valdir. *Pesquisas em meio ambiente: subsídios para a gestão de políticas públicas*. São Carlos: RiMa, 2003.

CARNEIRO, Edivasco; OLIVEIRA, Sofia Araújo de; CARVALHO, Karoliny Diniz. Turismo cultural e sustentabilidade: uma relação possível? **Revista Eletrônica de Turismo Cultural**, São Paulo, v. 7, 2010.

CUNHA, L. H.; COELHO, M. C. N. Política e gestão ambiental. In: CUNHA, S. B.; in

GUERRA, A. J. T. (Orgs). **A questão Ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.

REIS, Rosalva de Jesus os Reis. Galvão, Anderson Adriano dos Santos. SOARES, Jeyson Marcus Silva. Cartilha da APA do Maracanã. São Luís: EDUEMA, 2011.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Território, patrimônio e turismo com base local-uma relação inequívoca. In SEABRA, Giovanni. Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

[www.turismosertanejo.com.br](http://www.turismosertanejo.com.br). Acesso em junho de 2012.